



PARA UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO EM PORTUGAL

CARLA BAPTISTA
JORGE PEDRO SOUSA
(ORGANIZADORES)




LIVROS
ICNOVA

ic NOVA INSTITUTO
DE COMUNICAÇÃO
DA NOVA

PARA UMA HISTÓRIA DO JORNALISMO EM PORTUGAL

Carla Baptista
Jorge Pedro Sousa
(Organizadores)

LIVROS ICNOVA



O JORNALISMO PORTUGUÊS E ESPAÑHOL EM SUAS COLÔNIAS: HISTÓRIA COMPARADA E METODOLOGIA DE ANÁLISE

ANTONIO HOHLFELDT

Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social - PUCRS

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Resumo

O texto faz uma revisão sobre a bibliografia disponível para o estudo comparado entre histórias de imprensa e/ou jornalismo, em diferentes países e regiões, destacando a importância da conceituação a respeito do campo e das metodologias escolhidas, afim de se constituírem periodizações condizentes com o próprio campo, tendo como perspectiva a Iberoamérica. Ao final do texto, apresenta-se uma proposta de periodização a ser seguida. Este estudo abre um conjunto de pesquisas que pretende propor uma história comparada entre os jornalismo de Portugal e Espanha, de um lado e, de outro, os jornalismo do Brasil e das antigas colônias espanholas em território das Américas. Para tanto, o pesquisador se vale da pesquisa comparativa, com base na teoria dos sistemas.

Palavras-chave

História comparada do jornalismo; teoria do jornalismo; campo jornalístico; periodização da história do jornalismo; jornalismo ibero-americano.

O primeiro dever do homem em sociedade he de ser util aos membros della; e cada um deve, segundo as suas forças Phisicas, ou Moraes, administrar, em benefício da mesma, os conhecimentos, ou talentos, que a natureza, a arte, ou a educação lhe prestou. O indivíduo, que abranger o bem geral d'uma sociedade, vem a ser o membro mais distincto dela; as luzes, que ele espalha, tiram das trevas, ou da illusão, aquelles, que a ignorância precipitou no labyrintho da apathia, da inépcia, e do engano. Ninguém mais util pois do que aquelle que se destina a mostrar, com evidencia, os acontecimentos do presente, e desenvolver as sombras do futuro. Tal tem sido os trabalhos dos redactores das folhas publicas, quando estes, munidos de uma critica saã, e de juma censura adequada, representam os factos do momento, as reflexoens sobre o passado, e as solidas conjecturas sobre o futuro. (Hipólito José da Costa, "Introducção", *Correio Braziliense*, n.º 1, junho de 1808, p. 1.)

INTRODUÇÃO

Estabelecer uma história da imprensa ou do jornalismo, no continente latino-americano, situando-o em face à de suas metrópoles, Portugal e Espanha, é um desafio que tem sido apenas parcialmente enfrentado, até o momento, em que pese tal história já se desenvolva por dois séculos ininterruptos.

A primeira questão a ser enfrentada é livrar-se de uma historiografia exclusivamente eurocêntrica, que condena o desenvolvimento da imprensa ou do jornalismo ibéricos a uma aparente e pretensa marginalização em relação à história das imprensas ou dos jornalismo surgida na Inglaterra, França ou Alemanha. Ao mesmo tempo, o pesquisador também precisa se livrar da marginalização a que são votadas as histórias das antigas colônias portuguesas ou espanholas, em relação às suas metrópoles. Para isso, é importante compreender os contextos em que tais acontecimentos ocorreram. Verifica-se que é praticamente impossível pensar a história da imprensa ou do jornalismo de expressão portuguesa distanciando as histórias regionais de Portugal, do Brasil ou das demais colônias. Do mesmo modo, não há como pensar uma história da imprensa ou do jornalismo de expressão espanhola isolando-a exclusivamente na metrópole, sem levar em conta os acontecimentos que, embora europeus, tiveram profundos e amplos reflexos nas antigas colônias. Basta lembrar-se a mobilidade que marcava aqueles universos, talvez não tão radical

quanto a de hoje, mas com maior interferência sobre os acontecimentos, como a nomeação de Governadores, o deslocamento de administradores de colônias, funcionários públicos de diferentes graduações, militares, comerciantes, etc.: todos guardaram as especificidades de suas atividades mas não deixaram de, cada qual a seu modo, contribuir para esta história da(s) imprensa(s) e/ou do(s) jornalismo(s), quer como produtores de textos, quer como consumidores dos mesmos ou, e sobretudo, colocando-se em ambas as posições para, além disso, tornarem-se agentes das modificações sociais, políticas e econômicas que ocorreram ao longo do tempo, mas muito especialmente nas primeiras décadas do século XIX, depois que Napoleão Bonaparte invadiu a Península Ibérica com suas tropas, inclusivamente através da imprensa/do jornalismo.

MARCO TEÓRICO E REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA – ESTADO DA QUESTÃO

Marginalizadas, tais histórias sempre são adendos a compêndios mais amplos, com raras exceções, como o livro de Clemente Cimorra, *História del periodismo* (1946), que dedica cinco capítulos ao recém-nascido jornalismo na Inglaterra, França e Alemanha para, depois, abranger, em mais um capítulo, ao jornalismo espanhol e, logo após, em outros países, da Áustria à Itália, passando rapidamente por Portugal. O nono capítulo está dirigido à imprensa norte-americana e, a partir de então, o volume se dedica à imprensa hispano-americana, dividindo-se num capítulo sobre o período colonial e outro sobre “la etapa de madurez” (p. 129). O livro, por ser publicado na Argentina, inclusive acrescenta um capítulo especificamente dedicado à imprensa argentina, aos cuidados de Pablo Rojas Paz.

O mesmo ocorre com a *História de la prensa*, de Alejandro Pizarroso Quintero (1994). Este livro, ao contrário do anterior, reúne textos de diferentes pesquisadores. Assim, para a “História do jornalismo português”, é Alberto Pena Rodriguez quem se ocupa do tema: ainda que galego de origem, convive e conhece profundamente a imprensa lusitana, tendo sido oportunamente destacado para tal tarefa. Este capítulo existe tanto na edição espanhola quanto na portuguesa, em tradução. O volume de Quintero também dedica um capítulo a “O jornalismo na América

latina”, a cargo de Enrique Ríos Vicente.

Já o livro de Carlos Barrera, *Historia del periodismo universal* (2004)¹, quando publicado em Portugal, incorporou um capítulo inexistente na edição espanhola original a respeito do jornalismo português. Como característica destacável da obra, ela traz um capítulo sobre “Nacimiento y desarrollo de la prensa periódica nacional en América Latina”, a cargo de Patrício Bernedo e, mais adiante, um outro, denominado “Los médios de comunicación en América Latina”, a cargo de Rosa Zeta de Pozo et alii.

Também Jorge Pedro Sousa produziu *Uma história breve do jornalismo no Ocidente*, que completou, em seguida, com *Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de abril de 1974*: neste caso, o primeiro texto, embora apresente aquela mesma lacuna em relação ao jornalismo português, é devidamente complementado pelo texto que se lhe segue, conforme projeto que estava, então, a desenvolver, com maestria. O mesmo autor, posteriormente, participou da organização de *A history of the press in the Portuguese-speaking countries* (2014).

Se se tomam autores distantes do universo ibérico, contudo, como Georges Weill, verifica-se que o espaço ibérico, e sobretudo o da América Latina, praticamente inexistem nestes estudos, como ocorre neste *El periódico. Orígenes, evolución y función de la prensa periódica* (1962). O mesmo acontece com o trabalho dos franceses Pierre Albert e Fernand Terrou, *Histoire de la presse* (1974).

Até mesmo obras contemporâneas, como *História social das mídias. De Gutenberg à internet* (2002), de Asa Briggs e Peter Burke – sendo que este autor conhece bastante bem, ao menos o Brasil – passam rapidamente pelos processos de desenvolvimento dos meios de comunicação na Península Ibérica e/ou no espaço ibero-americano. Esta obra, aliás, segue em parte a mesma tendência de *Histoire des médias: de Diderot a Internet* (1996), de F. Barbier e C. Bertho Lavenir, de que existe tradução espanhola (1999).

Há livros específicos sobre a história do jornalismo na América Central e/ou do Sul mas, nestes casos, tais textos excluem ou mencionam muito rapidamente o processo vivido pelo Brasil. Podem-se consultar obras como *Historia de la prensa en Hispanoamérica* (1992), de Jesús Timóteo Alvarez e Ascensión Martínez, ou o resumido mas eficiente *Los orígenes*

1 O original espanhol é de 2008.

del periodismo en Nuestra America (2000), de José Antonio Benitez que, já no título, indica uma perspectiva mais crítica na análise do processo, pois parte do conceito de *nuestra America*, criado por José Martí, entre finais do século XIX e começos do século XX².

O livro mais recente e mais amplo que conhecemos é *La prensa en español y portugués en América*, de Antonio Checa Godoy (2016)³ que inclui, explicitamente, já no seu título, tanto o jornalismo de expressão espanhola quanto portuguesa.

QUESTÕES DE METODOLOGIA

Os estudos mais amplos e mais aprofundados sobre a história da imprensa e/ou do jornalismo, na América Latina, começaram, no Brasil, em 1988⁴ e, no México, por exemplo, a partir de 1998. Há, portanto, certa coincidência e contemporaneidade nestas tendências, que depois vão abarcar outros territórios. Todos os autores consultados são unânimes em reconhecer que existe uma estreita relação entre a história da imprensa e/ou do jornalismo, no continente, e sua história política, no sentido da constituição de uma *esfera pública*, conforme o conceito de Jürgen Habermas (2000: 125-126): “la prensa tuvo un papel importante en acontecimientos históricos”, afirma Mercedes Román Portas, enquanto Celia del Palacio Montiel é mais enfática, ao se referir ao “importantíssimo papel que jugaron los periódicos para la constitución de la esfera pública literaria y política en México a lo largo del siglo XIX, es muy pocas veces abordado en los estudios antes citados” (2006: 24).

2 Outros trabalhos sucessivamente mencionados, mas a que ainda este pesquisador não teve acesso, são, por exemplo, *El periodismo y la emancipación de Hispanoamérica*, de Emilio de la Cruz Hermosilla (2008); *Historia de la prensa en Iberoamérica*, organizada por Celia del Palacio Montiel (2000); *Los periódicos durante la guerra de la independencia (1808-1814)*, de Manuel Gómez Imáz (1910); *Historia de la prensa hispano-americana*, de Jesús Timoteo Álvarez e Ascención Martínez Rianza (1992); *El libro, la imprenta y el periodismo en América durante la dominación española*, de José Torre Revello (1940), dentre outros.

3 Há uma primeira versão, desta obra, em 1993: *Historia de la prensa en Iberoamerica* (1993), depois ampliada.

4 Por iniciativa de José Marques de Melo, a INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, tendo em vista o bicentenário da criação da imprensa no Brasil, em 2008, apresentou uma proposta de programa de pesquisas. No caso do México, Célia del Palacio indica a formação da Red de Historiadores de la prensa en Iberoamérica como o marco de tal processo (2006, p. 12).

Há que destacar, por outro lado, que boa parte dos pesquisadores, embora entendam que a história do jornalismo esteja incluída na história da imprensa, defende que dela se diferencia, tanto quanto também estas histórias integram-se a uma história dos meios de comunicação e da Comunicação Social como um grande campo de estudos e de pesquisas, no sentido de Pierre Bourdieu, mas também dele se distanciam. Finalmente, todos estão acordes que é necessário se preocupar em não reduzir estas histórias a um simples apêndice da história em geral.

História da imprensa [quer] dizer dos “papéis impressos de publicação periódica”, ainda que me refira, também, à “história do jornalismo”, isto é, “a práticas relacionadas com a coleta, valoração e disseminação de notícias, comentários sobre as notícias e entretenimento” (Del Palacio, 2010: 6 & 2014: 5).

A importância de tais diferenciações está claramente exposta por Mercedes Román Portas (2000: 126), quando escreve:

Desde el momento en que las masas se constituyen en la fuerza social dominante, hace más de cien años, la comunicación y sus medios operaron como uno de los elementos esenciales de evolución y organización social. Incluso han sido con mucha frecuencia elementos definitivos, que han dado personalidad, estructura y sentido, a situaciones históricas recientes.

Mas o que se deve estudar, objetivamente? Célia del Palacio defende o método comparativo (2010: 6), assim como sublinha a importância da escolha de produtos específicos daquele campo, neste caso de uma história da imprensa, os jornais e revistas, como o faz Marco Morel (2008).

Mais do que isso, reconhecendo que existem relações profundas entre as histórias nacionais do jornalismo (e/ou da imprensa) e regionais, os autores, de modo geral, entendem que se deve partir de uma *teoria geral dos sistemas*, conforme sugerido, sucessivamente, por Jesús Timoteo Álvarez (1978) e Manuel Martín Serrano (1986):

La información juega en la sociedad una función estructural y por tanto, al igual que las relaciones de producción forman y definen un sistema socioeconómico, al igual que las relaciones entre grupos sociales forman y definen un sistema sociopolítico, así las relaciones entre quienes socialmente se expresan y quienes reciben la

información forman y definen un sistema sociocomunicativo o socioinformativo. La complejidad de los tres sistemas se desarrolla en forma paralela y forma las três o lo que podemos denominar como las tres líneas estructurales o básicas de una sociedad contemporánea (Álvarez, 1978: 399 *apud* Del Palacio, 2014: 6-7).

Nesta perspectiva, a maioria dos pesquisadores reconhece a importância dos estudos teóricos e históricos de Roger Chartier e Robert Darnton, na medida em que os estudos sobre imaginários sociais, como pontuam Luis Jesús Galindo Cáceres (2004) ou Francesc Martinez Gallego e Antonio Laguna (2014: 232-233), que resumem suas perspectivas em três princípios: o estudo sobre o campo das mediações⁵, o impacto sobre a estruturação social que as formas e os meios de comunicação exercem⁶ e a integração das diferentes formas de mediação na dinâmica da transformação das idéias que, por sua vez, atuam como referências inequívocas na tomada de decisões, tanto individuais quanto sociais.

O último destaque vai para o fato de que uma verdadeira história do jornalismo não pode se prender apenas às publicações dos grandes centros, fato referido logo no início deste texto. Isso vale na relação entre os chamados países centrais e os periféricos; entre grandes centros regionais e os núcleos interioranos, ou entre grandes jornais de referência ou publicações segmentadas. Tal perspectiva, política e estrategicamente a única consequente, no entendimento dos pesquisadores, permite identificar tendências gerais mas também traços específicos e diferenciados, cujos matizes levam justamente a compreender e valorizar as diferentes contribuições surgidas ao longo das décadas e dos séculos a uma verdadeira e abrangente história da imprensa, como é o caso deste estudo.

PROPOSTA PARA DISCUSSÃO

De tudo isso, decorre a proposta que aqui se apresenta de periodização, ainda provisória, mas que resulta de estudos que cobrem mais de três anos, desde que esta pesquisa decidiu-se por enveredar por este caminho

5 A importância de Jesús Martin-Barbero é aqui reconhecida (1987).

6 Valorização das contribuições de Anthony Giddens (1984 e 2008).

que é largo mas também muito íngreme⁷:

- a) Séculos XV e XVI, até 1808 – surgimento e desenvolvimento variado de folhas informativas e práticas jornalísticas primárias, com diferentes posicionamentos das coroas de Portugal e da Espanha, até a invasão das mesmas por Napoleão Bonaparte e suas tropas;
- b) De 1808 ao final do ciclo independentista (1822, especificamente, e 1825, se incluirmos a República Oriental del Uruguay) – a resistência a Napoleão leva à transferência da Família Real portuguesa para o Rio de Janeiro, surgindo, de imediato, a *Gazeta do Rio de Janeiro* e, mais distante, o *Correio Brasiliense*, o que abre o ciclo da imprensa oficial e depois a independente, no Brasil; do mesmo modo, nos vice-reinos da Espanha, os administradores daqueles territórios criam jornais de resistência ao usurpador, abrindo caminho para os processos independentistas, que se iniciam em 1815, no México, e que se completam praticamente em apenas uma década, com evidente e definitiva participação da imprensa e do jornalismo;
- c) Período dos caudilhos e das regências até a formação das nacionalidades republicanas (final do século XIX);
- d) Surgimento de uma imprensa empresarial (até meados dos anos 1950);
- e) Criação de grandes grupos empresariais concentradores de diferentes mídias, de jornais e revistas a emissoras de rádio e de televisão e, mais adiante, de empresas administradoras de redes digitais.

7 No ano de 2016, atendendo a um convite do prof. Dr. Alberto Pena Rodriguez, desenvolvi, na Universidade de Vigo, um curso que esboçava, justamente, esta perspectiva. A partir de então, foi apresentada a comunicação “Proposta para uma história unitária do jornalismo nas antigas colônias de Portugal e Espanha nas Américas”, no XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da INTERCOM (São Paulo: USP, 2016), aprofundado em palestra na aula magna do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa (março de 2017), e apresentado na forma de artigo, intitulado “Proposta para uma história unitária do jornalismo nas antigas colônias de Portugal e Espanha nas Américas”, para o livro *Os desafios da pesquisa em história da comunicação: Entre a historicidade e as lacunas da historiografia* (2019). Este estudo serviu de base, igualmente, para a proposta de pesquisa apresentada e aprovada pelo CNPQ, em projeto atualmente em desenvolvimento. Todos estes textos, na verdade, ecoam um outro, mais antigo, “Os mídias e a formação, o desenvolvimento e a crise do antigo império português”, levado ao XXXVII Congresso da INTERCOM (2014), mais tarde revisado e integrado ao livro *Media and the Portuguese empire*.(2017)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albert, P. & Terrou, F. (1974). *Histoire de la presse*. Paris: PUF. [Há edição brasileira (1980): *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes.]
- Alvarez, J. T. (1978). Elementos para um nuevo modelo de análisis histórico. De la historia del periodismo a la historia total. *Revista de la Universidad Complutense. Estudios de Historia moderna y contemporánea*, XXVII: 399-424.
- Alvarez, J. T. & Martinez, A. (1992). *Historia de la prensa em Hispanoamerica*. Madrid: Mapfre.
- Barbero, J. M. (1987). *De los médios a las mediaciones*. Barcelona: Gustavo Gili. [Há edição brasileira: *Dos meios às mediações* (1997). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ.]
- Barrera, C. (2004). *Historia del periodismo universal*. México: Ariel.
- Barbier, F. & Lavenir, B. (1996 [1999]). *Histoire des médias : De Diderot a Internet*. Paris: Armand Colin.
- Benitez, J. A. (1992). *Los orígenes del periodismo en Nuestra America*. Buenos Aires: Lumen.
- Briggs, A. & Burke, P. (2002). *Uma história social da mídia. De Gutemberg à internet*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Cáceres, L. J. G. (2004). Notas para uma comunicación posible. Elementos para uma matriz y um programa de configuración conceptual-teórica. *Escribania*, 13: 5-12.
- Cimorra, C. (1946). *Historia del periodismo*. Buenos Aires: Atlantida.
- Costa, H. J. da (1808). Introdução. *Correio Braziliense*, 1: 1.
- Gallego, F. M. & Laguna, A. (2014). El historiador de la comunicación, entre la teoria de la comunicación y la teoria de la Historia. *Revista de Historiografia*, 20: 217-238.
- Garcia, J. L., Kaul, C., Subtil, F. & Santos, A. (Orgs.). (2017). *Media and the Portuguese empire*. London: Palmgrave-Macmillan.
- Giddens, A. (1984). *The constitution of society*. Cambridge: Polity
- Giddens, A. (2008). *Europe in the global age*. Cambridge: Polity.
- Godoy, A. C. (2016). *La prensa en español y portugués en América*. Sevilla: Editorial Universidad de Sevilla.
- Hohlfeldt, A. (2014). Os mídias e a formação, o desenvolvimento e a crise do antigo império português. XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da INTERCOM
- Hohlfeldt, A. (2016). Proposta para uma história unitária do jornalismo nas antigas colônias de Portugal e Espanha nas Américas. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da INTERCOM.
- Hohlfeldt, A. (2019). Proposta para uma história unitária do jornalismo nas antigas colônias de Portugal e Espanha nas Américas. In A. R. Rêgo, A. Hohlfeldt. & M. B. Machado (Orgs.). *Os desafios da pesquisa em história da comunicação: Entre a historicidade e as lacunas da historiografia*, Porto Alegre: EDIPUCRS/ Associação Brasileira de Pesquisadores em História da Mídia-ALCAR.

- Morel, M. (2008). Os primeiros passos da palavra impressa. In A. L. Martins & T. R. Lucca de (Orgs.). *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto.
- Palacio, C. del (2006). La prensa como objeto de estudio. Panorama actual de las formas de hacer historia de la prensa en México. *Nueva Época*, 5: 11-34.
- Palacio, C. del (2010). El objeto de estudio. Búsqueda entre la historia y el periodismo. *Interin*, 10: 1-13.
- Palacio, C. del (2014). Para una metodología de análisis histórico de la prensa. Congreso da ALAIC, GT 17, Historia de la Comunicación.
- Portas, M. R. (2000). Aspectos metodológicos de la historia de la comunicación. *Ámbitos*, 5, segundo semestre: 119-128.
- Quintero, A. P. (1994). *Historia de la prensa*. Madrid: Editorial Universitaria Ramon Areces. (Há edição portuguesa (1996) – *História da imprensa*. Lisboa: Planeta.)
- Sae, D. A. M. de (2001). A questão da evolução da cidadania política no Brasil. *Estudos Avançados*, 2001: 379 e ss.
- Serrano, M. M. (1986). *La producción social de comunicación*. Madrid: Alianza.
- Sousa, J. P. (s/d). Uma história breve do jornalismo no Ocidente [Online]. Consultado a 10 de setembro de 2019. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf>
- Sousa, J. P. (s/d). Uma história do jornalismo em Portugal até o 25 de abril de 1974 [Online]. Consultado a 10 de setembro de 2019. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-do-jornalismo-1974.pdf>
- Sousa, J. P. et al. (2014). *A history of the press in the Portuguese-speaking countries*. Porto: Media XXI.
- Sousa, J. P. et al. (2015). *Uma história da imprensa lusófona – Brasil – Galiza – Imprensa colonial portuguesa*. Porto: Media XXI.
- Sousa, J. P. et al. (2017). *Uma história da imprensa lusófona. Portugal*. Porto: Media XXI.
- Weill, G. (1962). *El periódico. Orígenes, evolución y función de la prensa periódica*. México: Uteha.